O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 19 de Março de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °|₀. Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °|₀ de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 348

A QUESTÃO DO MILHO

É realmente para lamentar o modo como na camara alta accusam o sr. ministro das obras publicas, pelas medidas tomadas ultimamente por este nobre estadista sobre a importação de milho exotico, com grande reducção de direitos, no louvavel intuito de facilitar o abastecimento dos mercados nacionaes.

Á falta de outros argumentos com que possa combater o governo, a insoffrida opposição regeneradora lança mão de todas as tramas, ainda as mais mesquinhas e baixas, para difficultar a acção governativa.

Hontem era o sr. João Franco, o famoso «leader» da minoria, na camara dos deputados, interpellando o governo sobre assumptos varios com as suas farroncas epilepticas; hoje é o sr. Hyntze Ribeiro, por do reino e estadista de funebre memoria na ultima situação regeneradora, que vem para a camara alta com interpellações ao illustre estadista da posta das obras publicas, àcerca da importação de cereaes.

Mallogrados expedientes têm sido, porém, os ataques dos illustres guerreiros da opposição!

Póde, é certo, para os gordos monopolistas, a reducção de direitos para importação de milho ter sido uma medida erradamente commettida, por ir de encontro aos planos gananciosos que fazia toda essa horda de traficantes que negoceia á sombra da miseria publica; mas para aquelles que não teem os celleiros ajoujados de milho para negociar por elevados preços, para os que não esperavam locupletar-se em abundancia com a escassez do genero nos mercados, procedeu o sr. ministro das obras publicas muito acertadamente e com manifesto interesse pelo bem estar das classes pobres, que constituem a maioria do paiz.

Que importa que esses especuladores que, levados por um supremo egoismo, planeavam enriquecer á custa do suor dos desprotegidos da sorte, se obstinem e insurjam contra o ministro que lhes derrubou os planos?

Em contraposição aos seus odiosos argumentos e á sua grita endemoninhada, estão os louvores clamorosos de milhares de desgraçados que bemdizem o muito digno estadista que lhes facilitou o meio de se alimentarem de pão a um preço relativamente barato.

Desprese o snr. conselheiro Elvino de Brito os ataques e as accusações que lhe dirigem os monopolistas de cereaes pela bocca de alguns membros de uma opposição «manquée», sem prestigio e sem auctoridade moral para censurar os actos de um governo que tanto interesse tomou pelo bem do paiz.

Permittindo, como se permittiu, a entrada de milho estrangeiro com grande baixa de direitos, todo o paiz lucrou com isso, só os especuladores maldizem a competencia de preços nos mercados providos d'esse genero.

Mas que ganhem agora paciencia, e que deixem de sonhar com riquezas fabulosas atè que, occasião mais desasada, lhes proporcione um ministro—regenerador por exemplo—que os favoreça e atè partilhe no «modus vivendi» de traficar com a fome do povo!

AO CORRER DA PENNA

V

Reina uma agitação viva e extraordinaria na nação visinha. O governo conservador a que preside Silvela, tem sido nos ultimos dias alvo de manifestações hostis no senado hespanhol.

Os liberaes, gamasistas e outros, declararam guerra aberta, sem treguas, ao governo silvelista.

Se, por um lado, foi bem recebido pela plebe o programma dos conservadores, por outro lado, nos homens experimentados nas lides politicas, foi recebido com indifferença, e até com desdem.

Ainda não vão muitos dias que nas camaras hespanholas se ouviram gritos vibrantes e sonoros de —Viva a Republica!

Incontestavelmente, a Hespanha está n'um estado deploravel, verdadeiramente anarchico.

Por melhor bôa-vontade que haja, ninguem é susceptivel de se fazer ouvir nas camaras.

Viva a Republica!—grita um. Viva Silvela!—grita outro. Viva a Rainha!—grita um terceiro.

A multidão principia d'agitar-se, estabelece-se uma confusão diabolica, todos berram como possessos, o presidente toca a campainha, põe o chapeu e termina a sessão no meio d'um desespero excitante e febril. Uma verdadeira casa de Babel!

Tudo isto contribue para que a pobre Hespanha caminhe a passos estugados para o abysmo.

E' o «desmanchar-de-feira», é uma barcaça velha e apodrecida, sem bussula, que navega à mercê das tempestades inconvenientes da desmoralisação, é, talvez—triste e forçoso é confessal-o!—o liquidar d'um regimen que não poude arrostar com difficuldades a que o conduziram os seus homens insensatos e imprevidentes revestidos d'uma jactancia balôfa e repugnante e d'uma dignidade pouco invejavel.

* * *

Quando a Hespanha se vê despojada das suas colonias, é que os seus homens publicos se mostram mais inconvenientes do que nunca.

O Conde de las Almeñas, tem feito discursos cheios de patriotismo, atacando com denodo os generaes que não souberam manter a integridade da patria nas suas colonias.

Mas, alguns, têem sido entrecortados de palavras pouco decorosas, não só para a casa em que elles são proferidos, como para a pessoa que tem o arrojo e a lealdade de os dictar, segundo a sua consciencia e o seu patriotismo.

Não nos espanta isso.

Se quando atravessa um periodo difficil, a nação está n'uma agitação constante, motivada pela falta de bom senso, pode-se dizer que o amor-patrio de que os hespanhoes tanto se blasonam, fica d'esta forma bem accentuado...

.....

AL-BERTO.

Do Brazil a Portugal

Revista num golpe de vista

3

O centenario do grande vulto da litteratura Portugueza, d'esse genio unico o quem poude ser entregue o sceptro d'uma realeza sem successão desde a morte do divino cantor dos «Luziadas», d'Almeida Garret, emfim—teve n'esta capital a commemoração justa, devida a todos os homens que «adormecem no tumulo esperando a apotheose», como do auctor das «Folhas Cahidas» disse o pranteado escriptor Pinheiro Chagas.

Assim a imprensa fluminense na maioria estampou em suas columnas o retrato d'essa notabilidade do mundo das lettras, acompanhando-o d'artigos em que se salienta o immorredouro creador do nosso drama nacional.

E, dias depois da passagem d'essa solemne data—4 de Fevereiro—o «Jornal do Commercio» inseriu mais um artigo de J. Verissimo na sua «Revista Litteraria», sob o titulo de «Garret e a litteratura brazileira», da qual com todo o prazer dou um resumo:

Apreciando qual a influencia do mestre, diz elle: «não foi muito intensa, sem embargo, talvez, de ter sido grande».

Tomando por ponto de partida a publicação do «Camões» (1825) continúa:

«—Porto Alegre confessa a influencia garretiana, dizendo:» o primeiro poeta portuguez que me fez amar a poesia porque me mostrou a naturesa pela face mysteriosa do coração em todas os suas phases, em todas as suas sonoras modificações», Comtudo, Porto Alegre e Magalhães, seu amigo e émulo, são empollados, incapazes de dizer as coisas simplesmente; a lingua de qualquer d'elles está muito longe, quer pela pureza, quer pela elegancia, da do auctor das» «Viagens na minha terra».

Em Gonçalves Dias a preoccupação do purismo é garretiana, e dos poetas brazileiros é o que tem mais parte d'elle. A primeira geração romantica, portanto, leu e conheceu Garret, e soffreu em maior ou menor grau tal influencia».

—«Ao tempo da nossa segunda geração romantica (1850 a 1860) foi talvez maior essa influencia, não só directamente, mas atravez dos seus criticos e dos seus discipulos. Alvares de Azevedo não o considera só o primeiro poeta portuguez do seculo, mas uma litteratura. A nostalgia, a saudade de Casimiro d'Abreu é evidentemente garretiana.»

—«Na terceira geração não arrefeceu, entre os seus romanticos, o apreço de Garret, nem cessou a sua influencia; os homens de alguma cultura conheciam o grande poeta e os seus livros. A sua acção na poesia exerceu-se nomeadamente sobre o verso solto que elle tornou mais ductil, mais harmonioso, mais poetico. Não sei se sem «Camões» principalmente nós teriamos os versos admiraveis dos «Tymbiras e do Evangelho nas selvas».

Pertencem á ultima geração, nomeada Fagundes Varella, primorosos estylistas um dos quaes, no dia do centenario, relembrou n'um dos jornaes d'esta cidade o mavioso lyrico.»

—«Na geração que a essa se seguiu, e á qual pertenço, já foi menor, senão o apreço, o conhecimento de Garret; d'aqui data o triumpho de outras influencias que não a portugueza, principalmente da franceza; o proprio snr. Theophilo Braga, pela negatividade da sua critica, nos levava para outros mundos que não o portuguez.»

—«Não sei se a geração que vem vindo conhece Garret. A julgar pela lingua que escreve, creio que não. Ella conhece aliás tão pouca cousa!...»

—«Garret, porem, teve na nossa lit-

FOLHETIM

NA PRAIA

(Conclusão)

Chamava-se Accacia... e era a princeza da praia.

Quando à tarde na grandeza olympica da sua radiante Belleza passeava a esbelta figura de helietropo no Passeio Alegre ou à noite expunha nos cafés, ás scintillações dos candelabros, a sua cabeça raphaelina, um zumbido feito de admirações enthusiasticas esvoaçava-lhe em volta.

O seu nome saltitava em todas as chronicas da praia no «compte-rendu» da elegancia, cercada de mil adjectivos encomiasticos e faziam-n'o evocar das sombras do meu coração, envolto n'uma aureola de triumphos, com os seus labios candentes de papoula, abertos como que pedindo beijos, e os seus olhares d'um azul tão celeste e tão doce, mas tão esquivos e tão crueis.

A noite, d'uma tristeza infinita que um dia o seu olhar clareara com as fulgurações suavissimas dos seus olhos, viéra outra vez encher de trévas densissimas as profundezas do meu peito.

Accacia... preferia o meu companheiro; ao seu temperamento bohemio, de nervosa e de aventureira, agradavam as suas doidices, a sua phantasia hilariante e a sua imaginação irrequieta e fogosa; elle acompanhava-a nas suas loucuras de creança amimada, lisongeava-lhe as vaidades, fazia-lhe versos nevroticos, caprichosos como o sonho d'uma hystherica em que cantava, sornamente, o seu saléro de filha do Guadalquivir.

Accacia gostava immenso dos versos em que ella era a heroina, e, de manhã, quando o alvor despertava na praia por entre um retinir de gargalhadas sonoras que se iam misturar com o marulho das ondas que se espreguiçavam em turbilhões de espuma alvissima, tinha então um ineffavel praser em ler a todas as raparigas os versos que o meu companheiro lhe fazia, e a quem ella chamava o seu trovista querido, dizendo, por entre os aromas que sahiam da sua bocca de romã, que era ella a princeza da praia. E tudo isto abandonando-se-lhe tanto, tanto.

IV

Um dia, porem, a Esp'rança que eu quebrara no rochedo da fatalidade veio outra vez esvoaçar-me em volta. O meu companheiro, cuja phantasia ardente lhe não permittia longos cultos, foi pouco a pouco amortecendo o affecto que Accacia lhe dedicava.

Ella foi supportando, até que um dia o seu orgulho de mulher bella e altiva se revoltou à leitura d'um folhetim em que elle, sem ao menos a citar, derivava para a Alegria de Bysou e de Mironet, intercalada por uns fogosos lampejos de humorismo a Sterve e a Chanfort.

Então pareceu-me occasião de lhe abrir o grande livro do Sonho onde o coração lê e mostrar-lhe a pagina aurea d'um Amor antigo que resistir soube a todas as angustias do ciume devorador, e gemer todas as alegrias pungentes da Dôr e da desesperança. Decerto o seu coração de mulher se commoveria ante tanto soffrer, e vendo tanto amor afogaria no meu peito as maguas que o procidimento do voluvel tivesse aberto no seu coração de aventureira.

Guardaria para o dia seguinte a confissão, e agora iria tambem escrever um folhetim em que ella fosse a protogonista, figurando-a vestida de rosas a correr pela fresca Avenida da Mocidade, atravez da qual se embuscam as musas e gorgeiam as aves. Ella sentir-se-hia orgulhosa, e eu julgava embarcar n'uma fragil galé pelo escuro da noite, debaixo d'um firmamento coberto de estrellas, e sonhava ir embalado ao rythmo ondulante do seu seio atravez das regiões da luz, tendo por leito montanhas de flôres, e por manto o verde gaze das esperanças, dando-lhe a seiva da minha vida e a fragancia da minh'Alma.

V

Um dia um sorriso esperançoso bailou-lhe nos labios, e fez-me sonhar um «ninho,» não abafado como o das andorinhas nos beiraes dos telhados—ninho armado n'uma cama franceza de mogno polido;—um céo todo estrellado, sonhos transparentes, virações balsamicas, «beeffes succulentos, cordilheiras de frangos assados por onde um noivo viaja pittorescamente de trinchante em punho, caldos gelatinosos para serem patinados, como se fossem caldos de geada endurecida, e tudo o mais que possa evitar a que noivos appareçam no dia immediato com grandes olheiras.

VI

Isto pensava eu, e no dia immediato que burilava um folhetim para lhe offerecer, ouço rodar um carro onde Ella, vestida de branco, tendo na fronte o ramo de flôres de larangeira, toda risonha, recostava o seu corpo de... deusa na flacidez dos cochins d'um lusido «coupé» ao lado d'um vulto picaresco de brazileiro pançudo rheumatico que a foi desposar civilmente...

O que não tem de ser...

Albino Bastos.

teratura outra acção que a indicada. Pela sua obra critica elle não só agiu sobre ella directamente, mas retrospectivamente, chamando a nossa mesma attenção e despertando o nosso apreço pelos nossos escriptores do seculo passado. Foi com a publicação do «Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza» (1846), onde em resenha considerou os escriptores brazileiros dos ultimos quarteis do seculo—XVIII, notando-lhes os defeitos e alevantando-lhes as bellezas,—que veio dar uma lição proveitosa para as nossas gerações poeticas da primeira metade do século, fazendo-as entrar na corrente puramente romantica».

Eis, pois, qual a synthese do preito fluminense.

*

A consagração da grande colonia Portugueza a esse tão grande patricio, que se chamou o Visconde d'Almeida Garret—cifrou-se n'uma sessão solemne no «Retiro Litterario Portuguez» onde, alem da imprensa e dos convidados de dever, apenas os socios lograram ouvir uma meia-duzia de oradores, e à qual, segundo resa a «União Portugueza», não compareceu o representante de Portugal...

E já foi muito! porque o carrancismo da maior parte dos commerciantes luzos n'esta praça, considera incompativel—Litteratura com Commercio—e bem sabe que a Intelligencia não se pesa a kilo como a carne-secca, nem se mede a litro como o paraty.

Portanto, deixaram se ficar... em paz e ás moscas, na bestitude serena do boi a admirar palacios.

*

A nota final da primeira quinzena d'este mez—foi um Carnaval ao cambio de 7 e pouco.

Quasi a totalidade da população do Rio affluiu ás ruas centraes, onde é praxe exhibir-se todo o que cheira a festas, para ver quem teria a phantasia de mascarar-se n'estes calamitosos tempos; e viu, na verdade, cada «phantassiado» que era mesmo uma calamidade! e ainda esses, raros!...

Terça-feira gorda foi d'uma magresa de espantar um frade... de pedra.

As «sociedades» que tiveram a audacia de sair, melhor lhes fôra—ficar em casa nos seus «maxixes e fandanguassús», do que expôr aos olhos da multidão ávida de novidades e affeita a um passado carnavalesco quasi lendario,—coisas velhas e miserias improprias do paiz das patacas... falsas.

—Mas, se o cambio está a 7 e o ceu faltou à classica e bemfaseja regadela... que mais queriam os cariocas?

Novidades da ultima hora:

—Os irmãos Vianna, vulgó Piscos, deixaram d'usar «pince-nez (umas coisas a que ahi chamam lunetas) visto ter-se-lhes augmentado a vista, á vista do sol, primeiro do mundo, d'este paiz essencialmente agricola.

—Um nosso conterraneo, levado pela «dura lex» do sello, disse:—que «faria» cortar o cabelo se não fôra da irmandade de S. Pedro, que tal lhe prohibe.

—Outro espozendense está rimando uma ode, em que prova á evidencia que o Almirante dos mares da India D· «Vasco», se bem que barbado, era tambem caréca.

—Affirma-se entre a colonia lagosteira, que S. Thomaz apezar de canonizado—era brejeiro e tafulo.

—Diz se que um pepino deitou as barbas abaixo—vendo melancias e batatas muito anchas de barbas.

—E outras mais que ficam para a primeira, se não forem antes...

Rio de Janeiro, Fevereiro de 99.

Giz Vermelho.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. José Antonio Pereira Vilella, nosso pesado amigo e muito digno tabellião n'esta villa.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 13 de Outubro de 1898

Começo por enviar os parabens a minha querida Mãe, pelo seu anniversario natalicio que passou no dia 3 do corrente mez. D'aqui, de tão longe, lhe envio a expressão da mais profunda saudade, de conjuncto com o pedido da sua benção.

—No dia 2 do corrente teve logar o baptisado de mais uma filhinha do meu querido amigo e companheiro de casa Alvaro de Moraes Pequeno, amanuense da Companhia das Aguas. A rechonchuda recem-nascida recebeu o nome de Maria Dinorah. No fim do baptisado o meu amigo offereceu aos seus companheiros de casa e amigos um opiparo almoço, onde no meio do estalar do «champagne» não nos esqueceu o brindar pelas nossas familias auzentes. Ao nosso amigo, um obrigado.

—N'este mesmo dia teve lugar uma garraiada na praça de touros de S. Paulo de Loanda. Como sempre, uma chuchadeira infame. O que vale é que um lugar de «sol» custa agora 300 rs.

—No domingo 9 do corrente teve lugar uma recita no Theatro d'Associação 31 de outubro. Subiram á scena as comedias do tempo dos Affonsinhos: «Por um triz» e «Uma experiencia». Foi representada tambem a comedia «Os dois gallegos politicos» e a cançoneta «Os meios de transporte». Tudo isto foi representado no meio de uma pateada e charivari enormes. O governador que assistia com a familia ao espectaculo, retirou no meio de tanta balburdia. E' bom para que estes meninos amadores não pensem que o publico está disposto a aturar todas as borracheiras que elles querem representar.

—No proximo domingo, dizem que sobe á scena, com 4 ou 5 ensaios apenas, o drama, «O Gaspar Serralheiro». A esta audacia estou certo que corresponderá outra enorme pateada.

Sem mais, saude e bichas.

—

15 de dezembro de 1898

E' com o coração transbordante da mais viva alegria, com a alma cheia de enthusiasmo o mais santo e enorme, que n'ella possa caber, que eu pego da penna, n'esta occasião. E' que aqui tambem, apesar de longe, chegam as noticias da creação da comarca na minha formosa terra; é que no nosso coração, quanto mais longe nos achamos, mais forte pulsa o amor por esse pedaço de terra que nos viu nascer e que, quem sabe, se nos verá morrer!

Eis-nos, emfim, livres da odiosa tutella da comarca de Barcellos, eis-nos com a realisação do nosso sonho mais dourado, da nossa aspiração justa e sanctissima, que só um homem da estatura do nobre ministro da justiça, o integro jornalista José d'Alpoim, teve a coragem de fazer realisar. E quantos outros despresando a nossa justiça, se deixavam avergar a mal entendidos poderes da politica barcellense, calcando aos pés, a troco de meia dusia de votos, o interesse de um concelho, o enorme da justiça que nos assistia. E é por isso que eu d'aqui de tão longe me alegro e sinto n'alma uma alegria enorme.

Eh rapazes! eu ao ler a noticia estampada n'este jornal, dou-vos a minha palavra de honra, até chorei, reparem bem, «chorei» de alegria.

E como eu então lastimei não estar ahi para me regosijar comvosco, enrouquecendo a voz, em «vivas» estrondeantes, ou então dando cabo da sineta da Cadeia, fazendo-a bimbalhar ensurdecedoramente.

Por isso d'aqui grito bem alto, mas vós não me ouvis, e por isso é melhor escrever os vivas. Elles hi vão.

Viva a comarca de Espozende!

Viva o partido progressista!

Viva o Ministro da Justiça!

E vivam todos aquelles que ahi pugnaram pelos legitimos interesses d'essa terra.

E agora eu tenho a dar-vos os parabens pelos rectos magistrados que vão presidir aos destinos da nossa comarca, com especialidade, o digno juiz, cujo caracter probo e consciencia limpida tantas vezes tive occasião de apreciar, a par de uma esmerada educação e finos dotes de espirito e talento.

Hurrah! pelo dr. Nunes da Silva.

(Continúa)

Xavier Vianna.

Moedas de nickel

Para experiencia, foram já cunhadas na Casa da Moeda algumas moedas de nickel do valor de 50 e 100 reis, do typo que o governo pensa pôr em circulação para substituir as actuaes cedulas de egual importancia. As moedas de 50 reis de nickel teem o diametro quasi egual às de prata de 100 reis, sendo as d'este valor, de nickel, quasi do tamanho das de 200 reis, de prata.

Padre nosso dos typographos

Chefe nosso que estaes na redacção, muito bons dias, vamos distribuir; venham a nós os originaes; seja feita a vossa vontade na composição como na impressão; o salario nosso de cada dia nos dae no sabbado Perdoae-nos, senhor, ás nossas «gralhas,» assim como nós perdoamos a má lettra e as terceiras provas: não nos deixeis, senhor, cair no somno, livrando-nos de trabalhar de noite.—Amen.

«Influenza»

Grassa ainda que benignamente em algumas freguesias d'este concelho a epidemia da «influenza».

Reforma eleitoral

Vae ser apresentada à sancção das côrtes uma proposta de lei para a reforma eleitoral.

Consta que as incompatibilidades politicas serão mais restrictas n'essa proposta do que as determinadas na lei em vigor, e que aquella se aproxima muito da lei eleitoral de 1859, creando, porém, menos circulos e estes só com deputados uninominaes.

Pelos regedores de parochia e durante o corrente mez, serão entregues aos escrivães de fazenda, relações de todas as pessoas residentes nas freguezias ou que n'ellas tenham estabelecimento ou exerçam alguma industria.

Defeso da caça

Tendo terminado a epocha da caça, foi superiormente recommendado aos chefes de todos os districtos, que exerçam e façam exercer a maior vigilancia, por modo que as posturas municipaes e regulamentos administrativos sejam rigorosamente cumpridos e respeitados.

—Proverbio do Oriente, traducção do sr. Joaquim de Aranjo:

Os lisongeiros,
Cuja apparencia
Distilla mel,
São os primeiros
Que, á nossa ausencia,
Vomitam fel...
Por cá ha muito d'isto...

Antonio Pereira Motta Junior

Causou n'esta villa dolorosa impressão a triste noticia de ter fallecido no Ceará (E. U. do Brazil) este nosso estimado conterraneo e estremecido filho dos nobres Barões d'Espozende.

O sr. Motta Junior estivera ha pouco ainda no seio carinhoso da Patria e dos seus progenitores, a convalescer dos seus padecimentos, e regressara ha mezes, acompanhado de sua exc.ma esposa e de dois tenros filhinhos, áquelle emporio commercial, em virtude de negocios urgentes que reclamavam a sua presença.

Partindo para ali, levando immersa no coração a saudade dos paes e filhinhos queridos que deixára, veio, desventuradamente, a mão traiçoeira e inexoravel da Morte arrebatal-o em curta idade ainda, roubando-o a uma esposa amantissima, a seus paes extremosos, aos filhinhos de quem o destino o apartara e que de longe o fitavam cheios de doces esperanças e, finalmente, a todos os que, conhecedores e admiradores das excellentes qualidades de que dotado, muito o estimavam.

Como deve ter sido profundamente doloroso o golpe que feriu todos os seus!

Aos srs. Barões d'Espozende e á demais familia enlutada por tão triste successo, aqui lhes traduzimos e consignamos a expressão do nosso mui sincero pesar.

*

* *

Suffragando a alma do pranteado extincto, celebrou se quarta feira na capella da Misericordia uma missa de «réquiem», assistindo ao religioso acto, além das pessoas de familia, varios cavalheiros e senhoras da maior distincção n'esta terra.

Carro automovel

Muito commodo, elegante e de rapida marcha, o carro automovel que ha dias aqui esteve e em que vinham montados os srs. dr. Antonio Ferraz, João Chrysostomo e Antonio d'Azevedo, de Barcellos, e mr. A. Dutemple, engenheiro mechanico.

O carro é propriedade do capitalista barcellense sr. Abel Fiuza, e foi fornecido pela casa constructora de trens Panham et Levasort, de Ivry-Port, (Seine).

A sua passagem n'esta villa despertou immenso a curiosidade, pois juntaram-se varias pessoas na rua Direita, onde fez paragem por alguns momentos.

Passos em Fão

Sahe hoje, pelas 3 horas da tarde, na visinha localidade, a procissão de Passos com toda a magestade e lusimento.

É esta uma das procissões que com mais magnificencia ali se realisa, e, attentos os esforços envidados pelos promotores, o brilhantismo do religioso prestito promette ser superior ao dos annos anteriores.

Defuncção

Na freguesia das Marinhas finou-se ha dias, em avançada idade, uma tia do rev.do Conego Francisco Alves Morgado, digno capitão da Santa Casa da Misericordia, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso sentido pesame, bem como á demais familia enlutada.

Desastre—Crime?

Refêre «A Aurora do Lima», de Vianna, no seu n.º de quarta-feira, 15:

Francisco de Sá, de Santa Marinha de Forjães, concelho de Espozende, lavrador e actualmente serrador, vendeu tudo o que possuia na freguezia e andava em arranjos de casamento na freguezia de Alvarães.

No ultimo domingo veio a esta cidade vender um touro ao sr. Antonio Fernandes Lopes, averiguando-se mais tarde que o animal havia sido roubado.

A policia procurava-o para lhe tomar contra da proesa, mas apenas conseguiu saber que elle havia sahido de Alvarães no domingo e nunca alli apparecera.

Esta manhã, quando o comboyo correio passava em Alvarães, apanhou na linha um homem deitado e cortou-lhe uma perna. Acudiram-lhe logo em seguida e levaram-o para Barcellos, a fim de dar entrada no hospital.

A auctoridade administrativa acaba de receber um telegramma em que se declara que o homem diz ter sido victima de uma violenta aggressão, e que ficando em estado de não se poder mecher, os aggressores o pozeram na linha pouco antes de passar o comboyo.

Attribue a aggressão á rivalidade de outro individuo que pretendia a sua futura noiva.

Não temos, á hora em que o nosso jornal entra na machina, mais pormenores.

Para Alvarães foram hoje agentes policiaes investigar do facto.

Phosphoros

O governo vae providenciar relativamente á venda dos phosphoros de pau e enxofre, procurando conseguir que os depositarios requisitem da fabrica de Lordello do Ouro remessas d'esses lumes que tão procurados são pelas classes menos abastadas.

MORENAS

Se um dia, morena, désses
Ao sol um olhar sereno,
Ninguem sabe qual dos dois
Ficaria mais moreno.

Se o sol se fizesse negro
Nunca mais os ceus se viam;
Valem mais que o sol teus olhos,
Que são negros e alumiam.

Quem o amor d'uma morena
Passa a vida sem provar,
Vae-se embora d'este mundo
Sem saber o que é amar.

Ninguem ha que não conheça
Das morenas a virtude;
Aos saudaveis adoecem,
Aos doentes dão saude.

Olho o sol e vejo-o branco,
Negros olhos estou vendo;
O sol e teus olhos queimam...
Confesso que não entendo!

Teem as morenas nos olhos
Um certo fogo homicida,
Que, por cada olhar que dão,
Um anno tiram de vida.

Quem mulher morena quer
Tem de passar por cuidados;
Não se apanha uma morena
Com os braços encruzados.

Bemdito seja o sacrario,
E bemdito o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mães
Que dão morenas á luz!

F. C.

PHARMACIA CENTRAL
de
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto
Rua Direita—FÃO
(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Todo o receituario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)
ESPOZENDE

PROCURADOR
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
ESCRIPTORIO:
Largo Tenente Valadim
ESPOZENDE

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encommenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

*

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

Fecundidade

Em Leride (Hespanha) uma camponesa deu à luz, no intervallo de cinco dias, duas meninas e um menino, morrendo este logo após o nascimento. Depois, tornou a sentir-se incommodada e teve mais quatro meninos mortos.

Total sete creanças.

A camponesa passa regularmente. No districto não se falla n'outra cousa.

E o extranho, rarissimo caso, não é para menos.

«O Occidente»

Recebemos o n.º 727 da explendida revista «O Occidente que pupblica as seguintes interessantes gravuras: Mr. Loubet novo presidente da Republica Franceza; M.me Loubet, mãe do presidente, e M.me Loubet sua esposa; A Raposa, agua-forte de Rodmer; Musicographia Mascaró para cegos e videntes.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos; Chronica Occidental, por D. João da Camara: As nossas gravuras; A Allemanha Militar, por Pin-Sel; Eterna, poesia de Ramos-Coelho, versão em castelhano, por José Benoliel; Livro dos que souberam amar, por Arsene Houssaye; Faxas Infantes enviadas pelo Papa a um monarcha portuguez, por Manuel M. Rodrigues; Musicographia Mascaró para cegos e videntes; Publicações.

Victimado por uma tysica pulmonar, falleceu na freguezia das Marinhas o sr. Manoel Gonçalves Marques, abastado lavrador.

O finado era irmão do sr. Francisco Gonçalves Marques e sobrinho do rev.º padre Joaquim de Villas Boas, de Palmeira, a quem enviamos os nossos pesames.

Esteve no Porto, com sua exc.ma esposa, o nosso conterraneo sr. José Maria Borges de Lima.

Posse

Foi ha dias conferida posse do cargo de delegado do procurador régio, ao sr. dr. Ernesto Carvalho d'Almeida, ultimamente transferido para esta comarca.

Aggravaram-se os soffrimentos do nossa bom amigo sr. dr. José Villas Boas, que ha dias regressou do Tamel onde se encontrava a ares. Fasemos votos pelas suas melhoras.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O fasciculo n.º 26 da **Historia da Prostituição**, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos.

Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos snrs. Lello & Irmão—editores.

—Os fasciculos 14 a 15, dos **Dramas dos Engeitados**, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empreza editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O fasciculo n.º 10 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 3, do 4.º anno da **Critica**, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 36, 2.º anno, da **Moda d'Hoje**, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 57 e 58 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivaes**, cuja edição esmerada pertence à casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 20, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—O n.º 2, anno 3.º da **Agricultura Nacional**, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

—**O Zoophilo** (n.º 1, 23.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—Os n.os 519 e 520 do **Amigo da Religião**, semanario religioso bracarense.

O n.º 11, 9.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do **Amphion**, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 7, vol. 9.º, da **Mélusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 59 a 60 do palpitante romance da actualidade, **O crime da sociedade**, devido à brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 145, XI anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—Os n.os 20 e 21, d'**O Recreio**, 24 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do snr. João Romano Torres, fundador d'esta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Butlletí del Centre Excursionista de Catalunia**, pertencente a setembro.

—O n.º 9, 1.º anno, do **Porto Philatelico**, orgão da sociedade luso philatelica, cuja direcção está confiada ao ex.mo snr. Alberto Teixeira d'Azevedo—Loyos, 59—Porto.

—O n.º 5, 1.º anno d'**O Gato**, semanario alegre de critica ligeira, que sae á luz na capital.

—O n.º 88 a 90, 2.º anno e 9.ª serie do excellente **Jornal dos Romances**, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 12, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense **Crença & Letras**, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—Temos presente o n.º 6, da publicação quinzenal portuense, **A Bordadeira e Moda Portugueza**, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—Os fasciculos 2 e 5 do **Grande Diccionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.mo sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O tomo n.º, 2 do bello romance de Adolpho d'Ennery, **A Filha do Condemnado**, edição da Antiga casa Bertrand, de José Bastos, Rua Garret, 73 a 75—Lisboa.

—O n.º 1, 5.ª serie da bibliotheca **Para as Creanças**, nova serie de contos intitutados a **Alma Infantil**, dos quaes já se acham publicadas 3 folhas de 8 paginas, que constituem o 1.º fasciculo.

—O fasciculo n.º 65, 3.º volume do **Cancioneiro de Musicas Populares**, edição da Empreza editora Cesar, Campos & C.ª, do Porto.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a janeiro, da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—O volumesinho n.º 20, 2.º da 4.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

8 EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende—cartorio do 1.º officio—correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, citando Manoel Alves Vianna, cazado, da freguezia de Belinho, d'esta comarca, auzente em parte incerta nos E. U. do Brazil, interessado no inventario de menores que corre por obito de Agostinho Alves Vianna, que foi da freguezia de Belinho, afim de deduzir os seus direitos.

Espozende, 15 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Nunes da Silva.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Comarca de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

7 Pelo juizo de direito da comarca de Espozende—cartorio do 1.º officio—correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando João Gonçalves Netto, casado, d'esta villa e comarca d'Espozende, auzente em parte incerta nos E. U. do Brazil, interessado no inventario de menores, que corre por obito de Clara Pires Carneiro, que foi tambem d'esta villa de Espozende, afim de deduzir os seus direitos.

Espozende, 15 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Nunes da Silva.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

6 Antonio de Oliveira Pimentel, 1.º cabo da Guarda Fiscal, tendo de se ausentar d'esta villa e não podendo agradecer e despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade e das que se dignaram visital-o durante a sua doença, no Hospital d'esta mesma villa, vem fazel-o por este meio tributando a todos o seu eterno reconhecimento, muito principalmente ao Ex.mo Snr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, dignissimo clinico do dito Hospital, pelos carinhos e desvelos com que sempre o tratou.

Espozende, 18 de março de 1899.

Antonio d'Oliveira Pimentel

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

PARA 1899

(**6.º anno da sua publicação**)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu districto.

—o—

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dufour, Lacroix Rabuteaux, Lecour, Taxil Haux e outros auctores celebres

(VERSÃO DO ITALIANO)

Obra illustrada com 60 gravuras

A interessante obra italiana, a **Historia da Prostituição**, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da Mulher, atravez de todas as civilisações.

A **Historia da Prostituição**, descreve-nos o culto religioso de Venus no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores da Gallia. Em seguida refere-nos como se prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas cortes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissolta e nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI, e emfim no explendor dos paços napoleonicos.

Na **Historia da Prostituição**, o seu auctor deduz as suas conclusões scientificas, sobre a influencia da prostituição no desenvolvimento civilisador das sociedades humanas.

«N'este livro, escreve o auctor no seu prefacio, nós descrevemos o Amor physico nas suas multiplices manifestações e applicações, na sua embriaguez, nos seus desvarios, notando a influencia que isso exerceu sobre os costumes, as inspirações produzidas na poesia e na arte; recordamos as proezas dos seus heroes e das suas heroinas não para idealisar o vicio, nem para lhe fazer a apotheose, mas para restabelecer a verdade historica.»

A **Historia da Prostituição**, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Os snrs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Chardron—Porto

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO

ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccisnario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez diccionarios n'um volume pelo preço de 2$400 reis ou 240 reis cada diccionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Diccionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é omtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos desseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, más tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utillidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funccionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por **2$400 réis** a materia de dez diccionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da mocidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses diccionarios pelo preço de

240 rêis, que é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS** PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte à

EMPREZA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo

LISBOA

Acaba de se publicar:

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

PARA O ANNO DE 1899

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

e acompanhado de muitas e variadas composições litterarias intercaladas no texto das diversas secções

Summario

CONSELHOS ÁS MÃES:—Primeiros cuidados hygienicos.—A alimentação do recemnascido.—Os vermes nas creanças.—Do vestuario feminino.—As doenças e os doces.—Do exercicio.—O ar e as creanças.

GASTRONOMIA:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

MEDICINA FAMILIAR:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher,

RECEITAS:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e no escriptorio da Empreza Editora e Typographica «O Recreio», rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa. «Preço, 100 reis. Pelo correio 110 reis.»

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal** Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia=Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio Proteccionismo, Bi-metallismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.=«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, explendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não haverá receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPREZA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: **100 RÉIS**

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE **No acto da entrega**

JORNAL DAS FAMILIAS **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção desiinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais bas rato jornrl de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

Condições da assignatura

1.ª edição	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5$000.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2$500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravoras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1$300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um nomero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.	Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.
No acto da entrega 100 reis	**No acto da entrega 80 reis**

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CREANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem pada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumesinhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

Comarca de Espozende

ARREMATAÇÃO

(1.ª praça)

5 **—2.ª publicação—**

No dia nove de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser praciado sob a base de licitação de 470$000 reis, o seguinte predio, penhorado pela exequente a Santa e Real Casa da Misericordia de Fão, aos executados Manoel Pedrosa Rodrigues e mulher Belmira de Jesus Oliveira, d'esta villa:

Umas casas torres, de dois andares, com duas sacadas, duas salas, alcovas e lojas, sito na rua Veiga Beirão, antiga Rua Direita, d'esta villa, com o numero trinta e sete de policia.

Ficam citados credores incertos e quaesquer pessoas que se julguem com direito ao producto do predio a arrematar.

Espozende, 10 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Nunes da Silva.

O escrivão

José da Luz Braga.

SOLICITADOR

4 Manoel José dOliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

ANNUNCIO

3 Antonio Pires Larangeira, casado, lavrador, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'esta comarca, declara, para as devidos effeitos legaes, que se não responsabilisa por qualquer obrigação contrahida por sua mulher Maria Gonçalves Carregosa, declarando nullas todas as transacções por ella praticadas.

S. Bartholomeu do Mar 4 de Março de 1899.

Antonio Pires Larangeira.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicacão começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigdaoa editor João RomanoTorres, rua o MarechalSaldanha, 59 e 61.—Lisboa.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pages no acte da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assiguaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

(R)

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

1

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto